

Comexport nega privilégio no comércio com a Polônia

BRASÍLIA — O Presidente do Conselho de Administração da Comexport, Arthur Goldlust, negou ontem, na Comissão Especial do Senado que investiga o comércio entre Brasil e Polônia, que a empresa tenha sido favorecida, em qualquer ocasião, pelo Governo brasileiro, ou que tenha influenciado em qualquer decisão governamental no comércio com aquele país.

Goldlust disse não poder compreender porque a Comexport foi citada nas denúncias da imprensa a respeito da dívida da Polônia para com o Brasil, "porque sua participação no total do comércio com aquele país é de apenas 4,7 por cento, havendo outras empresas com participação maior".

A Comexport, segundo

disse seu Presidente à Comissão, nunca se envolveu no comércio de petróleo ou açúcar. Fez apenas operações normais com o Banco de Crédito Comercial de Minas Gerais, recebeu apenas os pagamentos do Banco Central a que tinha direito, e só soube das dificuldades financeiras polonesas quando o País recorreu ao Clube de Paris, em 1981.

Ao final do depoimento e das interpelações, Arthur Goldlust revelou ainda que é polonês, naturalizado americano e radicado há 30 anos no Brasil, com mulher e filhos brasileiros. Disse também que as vendas para a Polônia representaram, até hoje, cerca de 30 por cento das exportações totais da Comexport, embora a empresa atue em mais de 50 países.